

Contratos do lixo com as mesmas empresas

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de muita controvérsia e negociações, a Belacap manteve o contrato milionário do lixo nas mãos das mesmas empresas que já vinham explorando o mercado. A autarquia desistiu de contratar a WRJ Engenharia e o grupo do engenheiro José Celso Gontijo e também não deu oportunidade para que outras interessadas pudessem demonstrar que têm capacidade técnica e preço mais baixo para fazer a limpeza pública. O *Diário Oficial* de ontem contém a nova dispensa de licitação. A Qualix Ambiental e duas firmas que já estavam em operação como subcontratadas, a Construtora Artec e a Nely Transportes, foram selecionadas para executar um contrato no valor de R\$ 84,2 milhões, para os próximos seis meses.

No ato publicado ontem, a

Paulo H. Carvalho/CB - 30/12/04

Belacap informou que desembolsaria R\$ 92,4 milhões para a terceirização da coleta de lixo. Mas o secretário de Comunicação, Marcus Vinícius Bucar, prometeu uma retificação na edição de hoje porque a autarquia teria recalculado ontem o novo custo com a exclusão da construção do novo aterro sanitário e de usina de tratamento de lixo especial. Essas obras são contestadas pelo Ministério Público, que defende apenas a execução de serviços essenciais em contratos em que há dispensa de licitação, sob o argumento de emergência ou calamidade pública.

Mesmo com o novo cálculo da Belacap, o valor é alto, se comparado ao que foi pago anteriormente. No ano passado, a Belacap desembolsou R\$ 145,4 milhões, segundo dados do sistema de acompanhamento orçamentário, levantados pelo deputado Augusto

Carvalho (PPS). Neste ano, o custo deve chegar a R\$ 164 milhões, ou seja, cerca de R\$ 13,6 milhões por mês. Uma auditoria do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) apontou um superfaturamento de R\$ 124 milhões

no repasse de recursos da Belacap para a Qualix, nos últimos anos.

O governo sustenta que excluiu a WRJ por recomendação do Ministério Público. O grupo do engenheiro José Celso Gontijo teria ficado de fora do negócio,

segundo o secretário de Comunicação, porque não atendia as exigências de qualificação técnica, por nunca ter desempenhado nenhum serviço de coleta de lixo. O promotor de Justiça Ivaldo Lemos Júnior, da área de Defesa do



CAMINHÃO DA QUALIX: GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL MANTEVE A COLETA NAS MÃOS DAS MESMAS EMPRESAS

Patrimônio Públíco, defendeu nesta semana que a Belacap deseja a oportunidade para que todas as interessadas no negócio tivessem chance de apresentar proposta de preço.

Liminar

A decisão da Belacap desagradou outros empresários do ramo de coleta de lixo. Ontem a empresa Cidade Ambiental obteve liminar do desembargador Romeu Gonzaga Neiva, do Tribunal de Justiça do DF, em que ganhou o direito de ter uma proposta de serviços analisada pela Belacap, sob pena de pagamento de multa diária. A Construtora Marquise, outra firma interessada no negócio, já havia obtido uma liminar com o mesmo efeito na noite de quarta-feira. Um consórcio, formado pela Caenge, Via Engenharia e União Transportadora, também reclama de não ter sido ouvido. "Como é um contrato emergencial, a Belacap preferiu manter as empresas que já estavam fazendo o serviço", justificou Bucar.

"Isso é não cumprir o que o Ministério Públíco determina", aponta Augusto Carvalho.